

## NECROMAQUIAGEM

# A CARREIRA QUE RESPEITA A FINITUDE

O trabalho voltado à maquiagem de mortos é uma forma de amenizar a dor da perda e dar uma despedida digna às famílias. Arlene Rosa dos Reis, 56 anos, divide as vivências como tanatopraxista

» JÚLIA GIUSTI\*

**A** tanatopraxia, ou necromaquiagem como é mais conhecida, é uma profissão delicada, mas que tem como propósito manter vivas as memórias de pessoas falecidas. A maquiagem é capaz de aproximar as famílias aos entes queridos, ajudando na forma como elas gostariam de se lembrar deles e trazendo dignidade ao momento difícil da despedida.

“Eu não posso trazer a pessoa de volta, mas posso amenizar um pouco a dor e o sofrimento da sua partida”, diz a profissional Arlene Rosa dos Reis, 56 anos, que trabalha como necromaquiadora há mais de cinco anos. Ela também atua na reconstrução facial e na preparação dos corpos para funerais, na funerária Serlluz de Valparaíso (GO), em regime de trabalho CLT.

Técnica em tanatopraxia e necropsia e professora das áreas no Sim Profissões, instituição de ensino profissionalizante, dona Arlene conta que sempre teve interesse pelo campo do pós-morte. Aos 22 anos, ela se lembra de Davi, um garoto de apenas alguns meses de vida que faleceu no lote onde ela morava, em Ceilândia.

“Na manhã seguinte, o paizinho dele estava desesperado, não sabia o que fazer. Eu peguei o menino, geladinho, enrolei-o e peguei o ônibus para registrar o óbito”, relata. A partir daquele momento, a profissional decidiu que seguiria carreira nesse ramo: “Não tenho medo de ficar próxima à morte, pelo contrário, quero arrumar o falecido. Apaixonei-me pelo trabalho”.

### Etapas

Em caso de morte violenta, como homicídio ou suicídio, os

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



**Arlene Rosa dos Reis:**  
“Não posso trazer a pessoa de volta, mas posso amenizar um pouco a dor e o sofrimento pela sua partida”

corpos são levados para o Instituto Médico Legal (IML), onde passam pela necropsia. Quando se trata de morte por causas naturais, seja em residência, seja no hospital, quem atua são os profissionais do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO). Após qualquer uma dessas etapas, a preparação dos mortos ocorre na clínica da funerária, onde passam por vários processos, como limpeza, tamponamento, vestimenta e maquiagem. Os serviços envolvem desde a remoção dos corpos e o acompanhamento da família no registro do óbito até a entrega dos falecidos ao cemitério.

No primeiro momento, ocorre a higienização dos mortos. Arlene explica que, até quatro horas após o óbito, é normal que haja vazamento de fluidos corpóreos, por isso, os profissionais dão banho neles. Em seguida, fazem uma incisão para aplicação de formol, para impedir o enrijecimento dos membros.

O próximo passo é o uso de uma bomba de sucção nas cavidades, como boca, nariz e umbigo, para retirar os líquidos internos, e o posterior tamponamento delas com algodão, para evitar vazamentos. Na boca, por exemplo, Arlene diz que faz uma pequena soltura e, entre os olhos, coloca um pedaço de papel molhado para mantê-los fechados.

Após a limpeza, começa-se a preparação para vestimenta e maquiagem. Antes de serem vestidos,